

Cidades trocam experiências

Ipatinga mostra experiência para corrigir falhas na educação

Brasília, 13/9/2007 — Na cidade de Ipatinga, no Vale do Aço, região leste de Minas Gerais, a educação tinha um sistema distinto de avaliação — não existia reprovação. Os alunos passavam de uma série para outra sem necessidade de um requisito mínimo de desempenho. “Esperava-se que os alunos aprendessem no decorrer das séries, mas não deu muito certo”, admite Lakeila Pereira da Silva, diretora de gestão escolar do município.

Em 2005, o município implantou um índice mínimo de 25% de desempenho para aprovação ao final do ano letivo. No primeiro ano, 20% dos estudantes foram reprovados. Expor experiências como a de Ipatinga, que tem 212 mil habitantes, é importante para que outras cidades não incorram nos mesmos erros. Para isso, gestores de educação das 106 cidades com mais de 200 mil habitantes estão reunidos em Brasília. É a terceira reunião do grupo, que discute nesta quinta-feira, 13, os critérios para eleição de diretores e os indicadores de qualidade na educação.

A escolha de diretores com base no mérito é uma das diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que deve destinar, no período 2008-2011, R\$ 14 bilhões para melhorar a qualidade do ensino no Brasil. “O que o PDE traz, em termos de recursos, é três vezes o que o Fundo da Educação Básica (Fundeb) trouxe”, ressalta o ministro da Educação, Fernando Haddad.

De acordo com o ministro, R\$ 4 bilhões dos recursos do PDE serão investidos diretamente nos planos de ações articuladas, elaborados em parceria com o Ministério da Educação e com as secretarias de Educação dos municípios. No caso de Ipatinga, os gestores devem se reunir e fazer um diagnóstico. “Precisamos saber o que está faltando. Se é formação dos professores, se é infra-estrutura ou se é má administração dos recursos destinados”, explica Haddad.

Com base no diagnóstico, o MEC e a secretaria de Educação do município vão elaborar um plano de ações articuladas (PAR), que prevê o apoio técnico e financeiro do ministério.

Para Lakeila, o desafio do município é garantir o engajamento da comunidade nas escolas e diminuir o índice de reprovação. “Já temos uma

idéia de onde estão os problemas. Agora, é elaborar o plano de ações articuladas e arregaçar as mangas”, diz.

Ana Guimarães